



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Situação da Leishmaniose Visceral no Rio Grande do Sul

Atualizado em julho de 2023

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose, de alta letalidade quando não tratada, causada por protozoários da espécie *Leishmania infantum*. É transmitida através da picada de flebotomíneos, principalmente da espécie *Lutzomyia longipalpis*.

O Rio Grande do Sul (RS) foi o primeiro estado da Região Sul do Brasil a registrar casos autóctones de LV. O estado é área de transmissão desde 2008, quando foi notificado o primeiro caso canino autóctone e detectada a presença de *Lutzomyia longipalpis* no município de São Borja. Em 2009, o primeiro caso humano do RS foi registrado em São Borja.

Um município é considerado área de transmissão quando a presença de *Leishmania infantum* é confirmada por testes moleculares ou exame parasitológico em casos diagnosticados por sorologia e classificados como autóctones em investigação ambiental.

Os municípios com transmissão no RS são: Barra do Quaraí, Cacequi, Itaqui, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, São Borja, Sant'anna do Livramento, Uruguaiana e Viamão. Destes, Barra do Quaraí, Cacequi, Santa Cruz do Sul e Sant'anna do Livramento apresentam somente casos caninos (Figura 1).

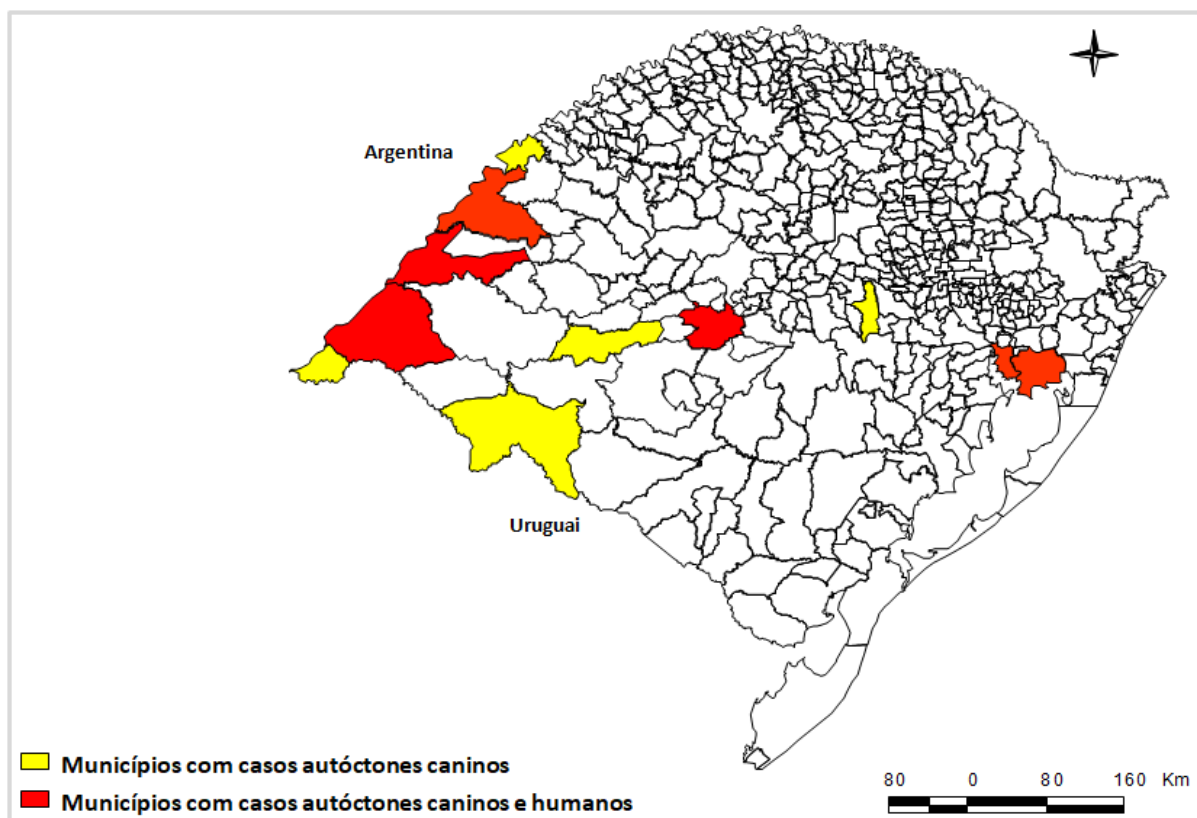


Figura 1 – Municípios com casos autóctones de Leishmaniose Visceral, Rio Grande do Sul, 2023.
Fonte: DVAS/CEVS/SES, 2023.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Até semana epidemiológica 28 de 2023, foram notificados 46 casos humanos autóctones no RS, resultando em 08 óbitos. Os municípios com casos humanos são: Itaqui, Porto Alegre, Santa Maria, São Borja, Uruguaiana e Viamão (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de casos humanos autóctones de Leishmaniose Visceral notificados entre 2008 e 2022 no Rio Grande do Sul, de acordo com o município. Fonte: DVAS/CEVS/SES/RS

Município Ano	Nº de casos humanos de Leishmaniose Visceral															
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Itaqui					2										1	3
Porto Alegre									1	6	3	3	6	1	2	22
Santa Maria													1	1		2
São Borja	2	3	2				4	1								12
Uruguaiana				1					1	1					1	4
Viamão										1		1		1		3
Total	2	3	2	1	2	0	4	1	2	8	3	4	7	3	4	46

Vigilância de Reservatórios e Vetores

Os cães domésticos são o principal reservatório de *Leishmania infantum* no Brasil. A vigilância de casos caninos é importante para monitorar a dispersão da doença e determinar as áreas de transmissão.

Os flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis* são os principais vetores. Essa espécie tem comportamento antropofílico, hábito alimentar eclético e alto grau de adaptação em ambientes modificados e urbanizados, sendo encontrado tanto no intradomicílio quanto no peridomicílio.

O Rio Grande do Sul apresenta um padrão de transmissão distinto em Santa Cruz do Sul, Sant'anna do Livramento, Porto Alegre e Viamão, onde a vigilância entomológica não detectou a presença de *Lutzomyia longipalpis* nos focos de transmissão investigados. Em Sant'anna do Livramento a espécie responsável pela transmissão está sendo investigada. Nos demais, a transmissão parece limitada a áreas perirubanas, próximas a fragmentos de mata nativa, sendo correlacionada a vetores de espécies nativas como o *Migonomyia migonei* e *Pintomyia fischeri*.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Municípios vulneráveis

Os municípios vulneráveis são aqueles sem casos autóctones de LV humana ou canina, mas que são contíguos aos municípios com transmissão associada ao *Lutzomyia longipalpis*; ou que possuem fluxo migratório intenso ou que fazem parte de um mesmo eixo viário destes municípios. Nesses municípios é realizada vigilância entomológica anualmente para detectar a introdução do vetor *Lutzomyia longipalpis* (Tabela 2).

Tabela 2 – Municípios vulneráveis para Leishmaniose Visceral, com vigilância entomológica anual, de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde. Rio Grande do Sul, 2023. Fonte: DVAS/CEVS/SES/RS

4ª CRS	10ª CRS	12ª CRS	14ª CRS
- Dilermando de Aguiar	- Maçambará	- Dezesseis de Novembro	- Alecrim
- Formigueiro	- Manoel Viana	- Pirapó	- Campina das Missões
- Itaara	- Quaraí	- Roque Gonzáles	- Candido Godói
- Itacurubi	- Rosário do Sul	- Santo Antônio das Missões	- Doutor Maurício Cardoso
- Júlio de Castilho	- São Gabriel	- São Luiz Gonzaga	- Novo Machado
- Restinga Seca		- São Nicolau	- Porto Mauá
- São João do Polêsine			- Porto Vera Cruz
- São Martinho da Serra			- Santo Cristo
- São Pedro do Sul			- São Paulo das Missões
- São Sepé			
- São Vicente do Sul			
- Silveira Martins			
- Unistalda			

Municípios vulneráveis receptivos

Os municípios classificados com vulneráveis receptivos são aqueles onde o vetor *Lutzomyia longipalpis* já foi detectado pela vigilância entomológica, porém silenciosos para casos caninos ou humanos. Nesses municípios são realizados inquéritos sorológicos na população de cães para verificar se há circulação de *Leishmania infantum*.

No RS esses municípios são: Pirapó, Porto Lucena, Porto Xavier, nos quais foram realizados inquéritos sorológicos caninos em 2022, e mais recentemente, Alegrete, Maçambará e Porto Vera Cruz, nos quais serão realizados inquéritos sorológicos em 2023.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A Figura 2 apresenta os municípios vulneráveis (com vigilância entomológica anual) e os municípios vulneráveis receptivos (com *Lutzomyia longipalpis*) para Leishmaniose Visceral no Rio Grande do Sul em 2023.

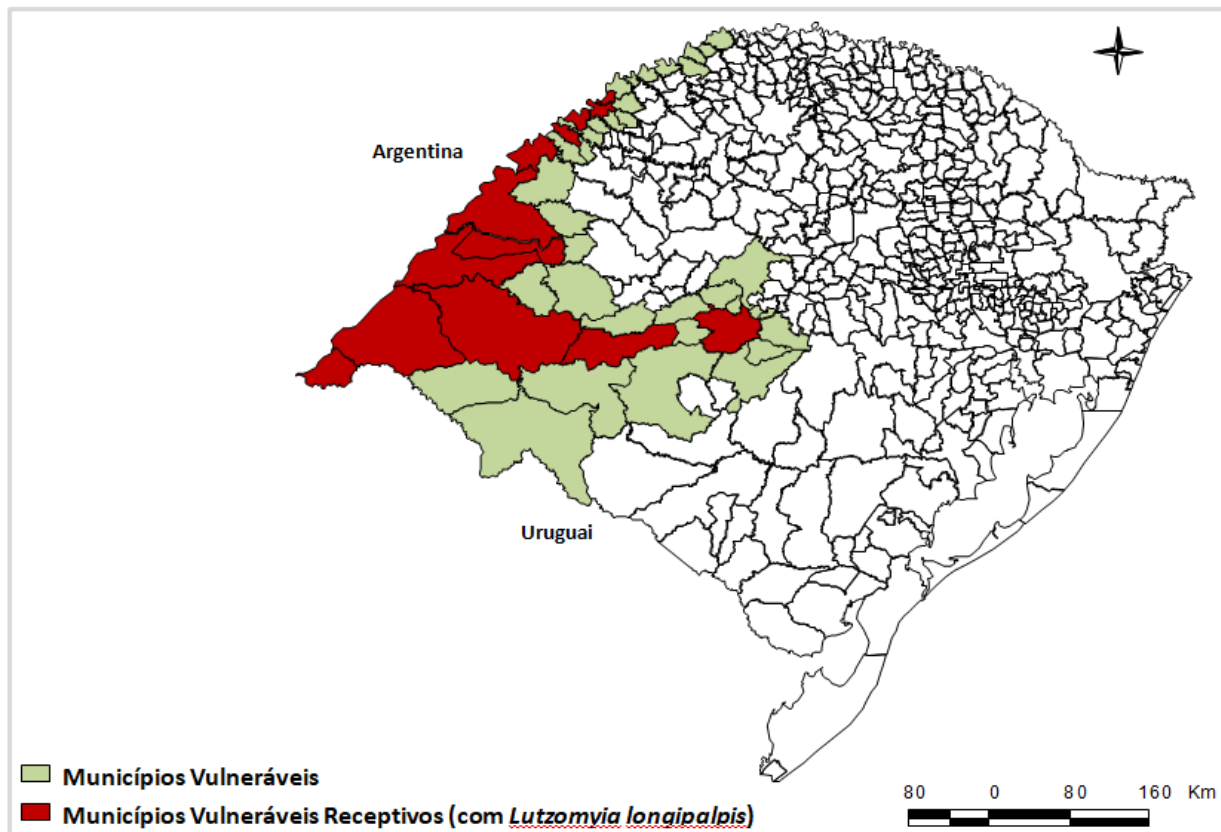


Figura 2 – Municípios vulneráveis e vulneráveis receptivos (com *Lutzomyia longipalpis*) para Leishmaniose Visceral, Rio Grande do Sul, 2023. Fonte: DVAS/CEVS/SES, 2023.